

PROGEPE *informa*

Informativo Mensal – Julho de 2020 – Ano VI – Nº 063

SFP divulga: Indicação de cursos de espanhol, português, inglês e francês



O Setor de Formação Permanente - SFP, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Progepe, indica cursos de idiomas gratuitos e de acesso a todos. Aproveitem!

Links para acesso:

Inglês - <https://moodle.ifrs.edu.br/course/index.php?categoryid=38>

Espanhol - <https://moodle.ifrs.edu.br/course/index.php?categoryid=38>

Francês - <https://www.ifms.edu.br/noticias/2020/ifms-inicia-oferta-de-curso-livre-de-frances-basico>

Português - <https://moodle.ifrs.edu.br/course/index.php?categoryid=38>

Professora da Escola de Nutrição da UNIRIO cria Guia com Orientações Nutricionais para Gestantes e Puérperas sobre COVID-19

A Profa. Dra. Valéria Cristina Soares Furtado Botelho, da Escola de Nutrição da UNIRIO, lançou o **Guia com Orientações Nutricionais para Gestantes e Puérperas sobre COVID-19: Segurança Alimentar em Tempos de Pandemia por Coronavírus**.

A publicação faz parte do Projeto de Extensão: "Perfil clínico-nutricional e características sociodemográficas, assistenciais e perinatais de gestantes com HIV atendidas em Ambulatório de Obstetrícia do HUGG, projeto coordenado pela Profa. Dra. Valéria Botelho.



GUIA COM ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE COVID-19: SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEMPOS DE PANDEMIA POR CORONAVÍRUS



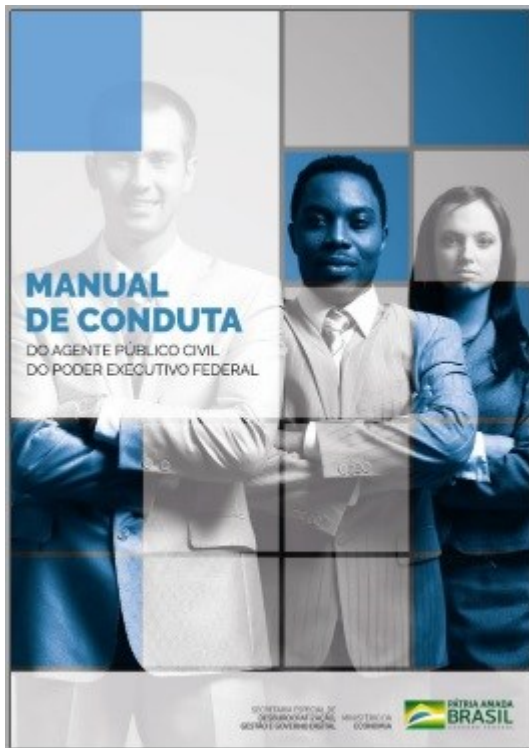
Autoria, Elaboração e Organização:
Profa. Dra. Valéria Cristina Soares Furtado Botelho

1ª Edição - Junho de 2020
Disponível on-line
Rio de Janeiro - RJ

Acesse o [Guia com Orientações Nutricionais para Gestantes e Puérperas sobre COVID-19: Segurança Alimentar em Tempos de Pandemia por Coronavírus](#).



Ministério da Economia publica Manual de Conduta



O Ministério da Economia publicou o Manual de Conduta do Agente Público Civil do Poder Executivo Federal . O trabalho remoto é um dos principais destaques da publicação.

Diante da pandemia de COVID-19, houve expressiva intensificação do trabalho remoto não só na Administração Pública Federal, como também nas demais organizações públicas e privadas. Com esse movimento global sem precedentes, a modalidade de trabalho remoto ganhou ainda mais relevância e será uma presença constante nas organizações. Contudo, a expansão do trabalho remoto, não pode, em hipótese alguma, gerar perda de eficiência por parte do serviço público, razão pela qual deve ser considerada a necessidade de acompanhamento da força de trabalho por parte das chefias nessa modalidade de exercício da função pública.

De acordo com o documento, é fundamental ressaltar que todas as normas de cunho ético e disciplinar permanecem vigentes para essa modalidade de trabalho. Isso significa que as disposições da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, além do Decreto 1.171, de 22 de junho de 1994, continuam válidas e devem ser aplicadas para o trabalho remoto, o mesmo valendo para o presente Manual de Conduta.

Assim sendo, além dos dispositivos previstos nos demais normativos correlatos e no presente Manual, são condutas esperadas do agente público no exercício de trabalho remoto:

- a) estar disponível nos horários ajustados e comprometido com as entregas pactuadas;
- b) não agir de maneira desidiosa, desatenta ou descompromissada;
- c) responder aos contatos de sua chefia dentro do horário da jornada de trabalho;
- d) não exercer qualquer atividade incompatível com o exercício do cargo ou função no horário de trabalho;
- e) zelar pela segurança dos dados e informações transmitidas e compartilhadas;
- f) adotar postura adequada e profissional durante a realização de videoconferências e reuniões virtuais

Acesse o [Manual de Conduta do Agente Público Civil do Poder Executivo Federal](#).



Capacitação interna on-line e ao vivo

O Setor de Formação Permanente (SFP), em parceria com a Comunicação Social (COMSO), abriu, no início deste mês, as inscrições para o primeiro curso de capacitação interna on-line e ao vivo **Conhecendo a Língua Brasileira de Sinais – Libras**, que acontecerá a partir do dia 21 de julho, sempre às terças e quintas-feiras, das 10h30min às 12h. As inscrições estarão abertas, via site da Progepe e da Unirio, até o dia 20 de julho, às 10h ou enquanto houver vagas disponíveis. Fique atento, pois serão ofertadas apenas 25 vagas, que serão preenchidas de acordo com a ordem de inscrição.

Este curso já havia sido oferecido aos servidores e terceirizados da Unirio em 2017 e 2018, mas todas as turmas foram realizadas no modelo presencial: na Progepe e no campus da Urca. Neste ano, em virtude da pandemia de Covid-19, que vem mudando comportamentos e impondo novas formas de relacionamento, nos vimos diante da necessidade de experimentar novos modelos de aprendizagem. A tecnologia tornou-se uma importante aliada nesses tempos de distanciamento social. Por isto, as aulas ou encontros on-line se tornaram, neste momento, parte de uma solução para garantir a continuidade de ações de desenvolvimento até que possamos retornar seguramente às atividades presenciais.

A ideia geral do curso é apresentar, de forma introdutória, aspectos linguísticos da Libras, permitindo que os participantes adquiram vocabulário básico para comunicação em Libras em situações do dia a dia, além de desconstruir mitos relacionados à Libras e à comunidade surda. Os três instrutores do curso: Alexandre da Silva, Eberson dos Santos e Ruan Diniz são tradutores-intérpretes de Libras/Língua Portuguesa da Unirio com vasta experiência nesta área.

Após inscrição no curso (via formulário digital divulgado nos sites da Progepe e da Unirio), os participantes receberão orientações de como acessar a sala virtual da plataforma do Google Classroom e então irão encontrar com a sua turma no horário combinado!

Experimentar um novo jeito de aprender e trocar experiências é o convite que queremos fazer a todos os servidores e terceirizado da Unirio. Vamos avaliar essa ação on-line interna e lançar outras em breve. Fique de olho nos sites da Progepe, da Unirio e nas redes sociais do SFP, nossos principais canais de comunicação.



Impacto da Covid-19 na Saúde Mental

CORONAVÍRUS COVID-19

O que você precisa saber e fazer.

Como posso me proteger?

- Lave as mãos com frequência, com água e sabão, ou higienize com álcool em gel 70%.
- Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.
- Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas e fique em casa até melhorar.
- Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas. Ao tocar, lave sempre as mãos com água e sabão.
- Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos.
- Evite aglomerações e mantenha os ambientes ventilados.

Como o coronavírus (Covid-19) é transmitido?

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo (cerca de 2 metros), por meio de:

Gotículas de saliva

Espirro

Tosse

Catarro

Toque ou aperto de mãos

Objetos ou superfícies contaminadas

E quais são os principais sintomas?

O coronavírus (Covid-19) é **similar a uma gripe**. Geralmente é uma doença leve a moderada, mas alguns casos podem ficar graves. Os sintomas mais comuns são:

- Febre
- Tosse
- Dificuldade para respirar

Saiba como proteger você e sua família.

Acesse:

saude.gov.br/coronavirus

A pandemia de COVID-19 está sendo considerado um evento catastrófico, com forte impacto no mundo do trabalho e em nosso meio social.

A pandemia está causando impacto psicológico e estresse na população mundial, ocasionando grande mudança e alteração comportamental nas atividades rotineiras das pessoas (atividades da vida diária).

Considerando que o Brasil é o país com maior incidência de ansiedade do mundo e as evidências de que o distanciamento seguido de isolamento social pode desencadear transtornos de ansiedade e depressão, tem-se um cenário único e sem precedentes em todos os continentes.

De fato, o medo de contrair a doença associado à sensação de desamparo tem provocado sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, do plano individual ao coletivo, das modificações nas relações interpessoais ao cotidiano comunitário e social. Quanto à saúde mental, é importante ressaltar que as sequelas de uma pandemia podem perdurar por muito tempo. A situação traumática e catastrófica pela qual estamos a passar, com perdas reais de pessoas queridas e perdas simbólicas associadas, coloca os sujeitos, continuamente, em situação de luto. Muitas vezes, é necessário apoio e suporte terapêutico para elaborar melhor o luto.

Por falta de planejamento adequado e um plano de contingência bem estruturado, o Sistema de Saúde entra em colapso e os profissionais de saúde (além de mais expostos diretamente) ficam exaustos com as longas horas de trabalho. Além disso, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impacta consideravelmente na saúde mental da população: sempre lembrando que a 'população' não é homogênea e que há diferentes vulnerabilidades, tanto no plano das subjetividades, quanto no plano socioeconômico. No plano socioeconômico, a desigualdade estrutural que grassa em nosso país agrava sobremaneira a crise sanitária.

Com a finalidade de autoproteção à saúde física e mental, novas formas de comportamento foram adotadas pelos sujeitos e novos rituais de cuidados foram incorporados na rotina da população, conforme as recomendações das autoridades sanitárias, Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde.

Não sabemos qual exato número de infectados, se existe algum medicamento realmente eficaz, qual o número real de óbitos, quando terminará esse confinamento, quando teremos uma nova vacina, como está a rede assistencial nas diversas cidades do Brasil, como ficará nossa economia, o ensino online, bem como o trabalho remoto, e como será o novo mundo normal.

Conhecer os detalhes sobre o que o surto significa na vida de cada um pode reduzir a preocupação e ajudar a manter o equilíbrio emocional. Sendo assim, podemos entender que segundo a OMS, "Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou de enfermidade".

Nesse sentido, é importante avaliar as possíveis alterações comportamentais geradas nesse período, não somente por conta da pandemia e seus efeitos diretos, mas também devido ao fluxo de informações contraditórias a respeito de riscos, tratamentos e prognósticos. Portanto, deve-se observar, entre outros, os seguintes fatores de riscos para ansiedade e depressão: isolamento, confinamento, incerteza produzida por informações contraditórias, crise de ansiedade, sensação de desamparo ou desalento, perda de parentes e amigos por morte, medo quanto ao futuro, dificuldades econômicas, descuido com a saúde física, ausência de uma agenda/programação de atividades, dificuldade de adaptação às novas situações de trabalho remoto.

Essas são as recomendações para manutenção da saúde mental de acordo com a Organização Mundial de Saúde:

1. Direitos trabalhistas e benefícios:

Preocupação com trabalho e finanças pode ter um grande efeito na saúde mental, tanto do trabalhador do serviço público quanto do setor privado.
enfrentar para manter o distanciamento.

2. Onde ficar:

Caso a preferência seja não ficar no local de costume, pode-se considerar outras opções disponíveis, como ficar com a família. Neste caso, é necessário discutir os desafios que todos poderão enfrentar para manter o distanciamento.

3. Necessidades cotidianas:

Priorizar a obtenção de material doméstico, alimentos e medicação por telefone, sites, aplicativos e serviços de entrega. É importante não interromper tratamentos, bem como prestar o apoio a pessoas dependentes. Construa novas rotinas.

4. Conexão social:

A conexão social é uma ferramenta importante na ajuda para o enfrentamento da atual situação. Manter relacionamentos saudáveis com pessoas de confiança é importante para a saúde mental. Isso pode ser feito por telefone, mensagens, vídeo chamadas ou on-line.

5. Compartilhar preocupações:

Compartilhar as preocupações com pessoas de confiança pode ajudar a todos.

6. Cuidados com o corpo:

Fazer refeições saudáveis e equilibradas, beber água suficiente e praticar algum exercício físico (de curta duração, mas regularmente). Evitar fumar, usar drogas e consumir álcool em excesso.

7. Sentimentos difíceis:

A preocupação é normal, porém alguns podem sentir ansiedade intensa. É importante tentar se concentrar naquilo que pode ser controlado, como a rotina diária, conexões sociais e fontes de informação. Evitar pensamentos negativos e excesso de informação sobre pandemia.

8. Notícias sobre o surto pela imprensa, mídias, televisão:

Recomenda-se limitar o tempo assistindo, lendo ou ouvindo a cobertura midiática do surto, inclusive nas mídias sociais, e desativar os alertas de últimas notícias no seu telefone.

9. Atividades prazerosas:

Faça um esforço para se concentrar no seu hobby favorito – se for possível fazê-lo em casa. Caso contrário, escolha algo novo para aprender em casa; há muitas ideias on-line, inclusive cursos oferecidos por instituições governamentais.

10. "Relax":

Técnicas de relaxamento podem ajudar a lidar com a ansiedade, escutar música, assistir filmes, ler livros e fomentar e cultivar laços afetivos, aproveitando a convivência familiar para fortalecer o diálogo em família.

11. Rotinas diárias:

Tentar seguir as rotinas normais e fazer coisas que sejam úteis ou significativas, não usar pijamas durante o dia, manter o horário de trabalho e do sono. Se não for possível, tentar criar rotinas com novos horários e definir novas metas.

12. Sono:

Tentar manter o padrão regular e seguir as boas práticas de sono, ou seja, mantenha o horário de sono adequado.

13. Atividades intelectuais:

Manter as atividades intelectuais de acordo com a preferência de cada um, lendo, escrevendo, estudando, desenhando, pintando, jogando, fazendo palavras cruzadas, quebra-cabeças, sudoku etc.

A PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEPE, atenta à problemática da Saúde Mental dos Trabalhadores, (Docentes, Técnico-Administrativos, Terceirizados e Reintegrados), resolve dar nova forma aos atendimentos presenciais que já são realizados pela equipe multiprofissional do Setor de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST) aos colaboradores, implementando o **Projeto de Escuta e Acolhimento Pontual em Tempo de Pandemia**. O atendimento realizado totalmente online visa promover apoio/suporte psicológico pontual, por meio do acolhimento e escuta qualificada.

Nossa proposta é promover **apoio psicológico aos servidores online**, utilizando da estratégia de escuta ativa e qualificada aos servidores que apresentam estresse, ansiedade, angústia, entre outros sofrimentos, com vistas a atenuar os níveis de tensão psíquica.

O colaborador que necessita do suporte deverá enviar e-mail para o Sast (progepe.sast@unirio.br) com o título Projeto Escuta e Acolhimento Pontual em Tempo de Pandemia e a equipe multiprofissional realizará agendamento assim como prestará demais informações acerca do atendimento.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)

Ministério da Saúde

Fiocruz

Abrasme



Neste Informativo, nossa atenção se direcionou, mais uma vez, para homenagear um profissional da área de saúde da UNIRIO. Escolha feita com assertiva, pela PROGEPE, em decorrência, convite feito e aceito pelo nosso homenageado de agora.

Deste modo, em razão da PANDEMIA provocada pelo CONVID-19, que assola o Brasil e todo o mundo, a Equipe da GERE – GESTÃO DE RELACIONAMENTOS promoveu os contatos pertinentes e produziu de forma remota esta matéria, com plena participação do profissional, em destaque. Esperamos que muitos dos profissionais, desta área, em nossa Instituição, se sintam de alguma forma, também, homenageados face as peculiaridades específicas e inerentes a todos profissionais, deste seguimento. Vale ressaltar que consta do PDI/UNIRIO.2017.2021– Plano de Desenvolvimento Institucional, referente ao **HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFÉE e GUINLE – HUGG**:

Promover Assistência à Saúde com Excelência; Formar e Qualificar Recursos Humanos para Valorização da Vida; e por fim, Produzir Conhecimento de Forma a Contribuir para a Melhoria da Qualidade de Vida do Cidadão.

A título de lembrança já fazem parte de nossa galeria de profissionais lotados naquela unidade de nossa Universidade, as seguintes pessoas: Enfermeira CARMEM FERNANDES ALVES; Técnico-Administrativo MESSIAS DOS SANTOS OLIVEIRA; Doutor Professor IRINEU RUBINSTEIN e a Técnica de Enfermagem NATHALIE FERREIRA DE ANDRADE, o que pode ser consultado no livro E.Book- NOSSA GENTE, de autoria da equipe da GERE. Acesse o LINK no site da PROGEPE: [E-book Nossa Gente](#).

AGORA VAMOS CONTAR A HISTÓRIA DO EDSON, RECÉM-APOSENTADO:

Trajetória do Enfermeiro **EDSON RAMOS DA SILVA** na UNIRIO-HUGG.

Sua vida vida profissional...

COMO TUDO COMEÇOU, segundo sua própria narrativa ...



Quando ainda adolescente, já cursando o ensino médio (naquela época Científico), tinha pavor de hospitais e não fazia visitas a ninguém hospitalizado, pois aquele cheiro característico do éter me fazia mal.

Tudo iniciou, quando aos 20 anos, fui fazer o curso pré-vestibular, pois estava me preparando para tentar Engenharia Química. Nesse curso, me aproximei e formei um vínculo de amizade com quatro outros alunos, que mais tarde vim a saber que eram Auxiliares de Enfermagem e trabalhavam no hospital Rocha Faria, em Campo Grande.

Em nossas conversas, confessei para eles meu pavor sobre hospitais, então me convidaram para uma visita exatamente no dia em que eles estivessem de plantão, marcamos o dia e fui. Lá chegando, achei lindo eles todos de branco e exercendo suas atividades. Passamos a conversar mais sobre o assunto e, ainda, estive lá mais algumas vezes naquele ambiente hospitalar quando me informaram que estavam abertas as inscrições para o curso de Auxiliar de Enfermagem, que era realizado no próprio hospital. Passo seguinte, fiz a inscrição, com muito entusiasmo, e em decorrência consegui a classificação.

- Mudança de rumo:

Oportunamente, fiz o vestibular e não consegui classificação. Não fiquei triste, pois daria outro rumo em minha vida e em janeiro de 1974, iniciei o curso de Auxiliar de Enfermagem.

Ao longo do curso, ficava cada vez mais apaixonado pela enfermagem. Antes do término do curso, abriu inscrição para esse cargo no antigo DASP- Departamento Administrativo do Serviço Público para trabalhar no INAMPS (hoje Ministério da Saúde – M.S.), participei desse concurso e fui aprovado.

- Felicidade redobrada:

Nesse mesmo curso, começou minha felicidade e realizações, pois conheci minha querida esposa **Ivone**, que também era aluna. Começamos a namorar no final do curso ...

Completado o curso em dezembro de 1974 e, em 1975, já estava exercendo a profissão. Em 04 de novembro de 1976 assumi minhas funções no INAMPS, sendo lotado no HTO (hoje INTO- Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia do M.S.) de onde também já estou aposentado.

- Formação da FAMÍLIA...

Em março de 1977, eu e a **Ivone** nos casamos, tivemos dois filhos, a **Fabiana**, mãe de nosso neto **BERNARDO**, e o **Alan** e estamos juntos até hoje e feliz com um neto, que em julho completará oito anos de idade. Muito amado por todos nós.



Daí pra frente cada vez mais fascinado na "Arte de Cuidar"...

Em 07/10/1982, indicado pela Enfermeira Ivaldina, já pertencente ao quadro de servidores - a ela toda minha gratidão pelo apoio e ensinamentos - que juntos trabalhávamos no HTO, quando tive a oportunidade e ingressei na UNIRIO/HUGG, no quadro de Auxiliar de Enfermagem, pois iria ser inaugurado o Serviço de Ortopedia do hospital e juntamente com a equipe de enfermagem, coordenada na época pela Enfermeira Gabrielle e a respectiva equipe médica, ocasião em que montamos o Serviço de forma pioneira.

- Trabalhou em diversos setores, mas não queria parar por aí...



Em 1983, ingressei na Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac, tendo necessidade de passar para o serviço noturno no HUGG. Aí começou, minha maratona: Casado, filhos para criar, dois empregos e faculdade em horário integral. Entretanto se não fosse o apoio e compreensão da minha querida esposa e dos meus pais, não sei se chegaria até ao final, mas graças a Deus consegui.

Em 1986, me graduei e fiz habilitação em Enfermagem Médico-cirúrgico.



Em outubro de 1986, fiz prova de ascensão profissional na UNIRIO, sendo aprovado e passando a pertencer ao quadro de Enfermeiros do HUGG. Trabalhei em quase todos os setores de enfermagem do hospital, substituindo férias e cada vez mais me desenvolvendo na missão de assistir aos pacientes, pois sempre adorei trabalhar na assistência direta aos mesmos. Sempre fui bem recebido por toda equipe de auxiliares e técnicos de Enfermagem por onde passei e sempre trabalhando em harmonia com a equipe.

Particpei de vários cursos de aperfeiçoamento, realizados pelo setor de treinamento do hospital. Procurei dar sempre o melhor de mim para o bom andamento do serviço sempre mantendo bom relacionamento com todas as equipes de um ambiente hospitalar, em razão de dependermos uns dos outros, pois todos são importantes dentro da função exercida pelos mesmos.

Com a saída da enfermeira Gabrielle do hospital, a pedido da mesma, o professor Isaac sugeriu aos membros da Divisão de Enfermagem, que fosse eu, responsável pela enfermagem do Serviço de Ortopedia, onde permaneci por muitos anos.

Nos anos 1990, fui convidado para ser membro da Comissão de Nutrição Parenteral e Enteral, que tinha como presidente o professor Pedro Portari.

Em 1995, especializei-me em Administração Hospitalar pela Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac.

No ano de 2000/2001, cursei MBA em Gerência de Saúde, pela Fundação Getúlio Vargas.

Fiz o Curso de Preceptoría de Residência em Enfermagem, pela UNIRIO.

- Ajudando na formação de novos profissionais ...

Outra atividade que sempre fiz com muito prazer: Acompanhar Residentes e Graduandos de Enfermagem, nos seus estágios, pois além de orientá-los, também aprendemos muito com eles. Sempre mantive uma boa relação com a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da nossa UNIRIO.

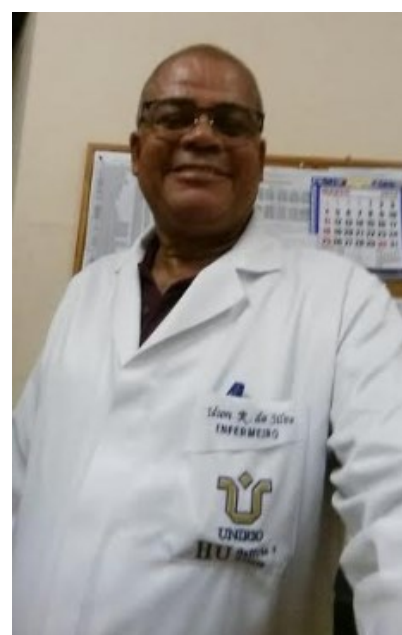
Em meados de janeiro de 2001, fui convidado pela então Chefe da Divisão de Enfermagem, Valéria Gonçalves, para assessorá-la e como estaria de férias em fevereiro, disse que iria pensar, pois não me sentia seguro para exercer um cargo com tamanha responsabilidade.

Entretanto, quando retornei aceitei mais esse desafio. Porém por ironia do destino, em abril, antes de me passar todas as rotinas, ela veio a falecer, acometida por uma doença que a levou em poucos dias.

Apesar da tristeza e do desespero, continuei como chefe interino, até que o enfermeiro Josué Garcia, na época Superintendente de Enfermagem, decidiu quem iria substituí-la e para minha surpresa ele disse que eu continuaria no cargo, como Chefe da Divisão de Enfermagem.

Confesso que na hora quis desistir, mas não poderia me acovardar nesse momento e segui em frente. Ao enfermeiro Josué, a minha gratidão por confiar no meu potencial e pela ajuda dada durante sua permanência na Superintendência.

Permaneci na chefia por 9 anos, primeiro assessorado pela enfermeira Márcia Lima, depois pela enfermeira Luzia de Guadalupe, minha parceira de trabalho e amiga até hoje.



Após, o enfermeiro Josué assumiu a Superintendência de Enfermagem e a enfermeira Maria da Penha Pinheiro, que também trabalhamos com muita parceria e a quem devo muito também pela sua ajuda, já aposentada e continuamos amigos até hoje.

- Um outro olhar quando estive no CTI por precisar de cuidados médicos...

Em 2010, solicitei exoneração do cargo, por problemas de saúde e particulares, assumindo a chefia a enfermeira Luzia de Guadalupe. Após sair daquela chefia, retornei para a ortopedia.

Passei por alguns problemas de saúde, inclusive cirurgia, permanecendo internado por 3 vezes em CTI (Centro de Terapia Intensiva), mas graças a Deus, suportei a tudo. Porém até isso para mim foi um grande aprendizado, pois pude estar do outro lado e sentir o quão valiosa é minha profissão e se já tinha amor e orgulho por ela, passei a ter mais ainda.

A partir daí, minha dedicação ficou mais acentuada, mais consciente e fazia tudo com muito mais carinho e amor aos pacientes e, principalmente, com aqueles que necessitam dos meus cuidados mais diretamente.

Aproveito para agradecer a enfermeira Maria Inês Kloh, uma das amigas que conquistei ao longo desses anos e a toda sua equipe, por ter acolhido a equipe de enfermagem lotada, anteriormente, no Centro Cirúrgico Ortopédico, migrando para o Centro Cirúrgico Geral. Além disso, proporcionou-me a oportunidade de exercer minhas funções de gerenciamento de processos denominada RPA, setor que, ainda, não havia trabalhado ao longo desses anos.

A minha gratidão também a enfermeira Carmem Fernandes, que muito me apoiou durante sua gestão na Chefia de Enfermagem e atualmente na CCIH, que muito me ajudou quando tinha minhas dúvidas, quanto a algum procedimento específico.



Esta foi minha caminhada nesses 37 anos de UNIRIO / HUGG. Mas apesar de ter ficado a maior parte da minha vida me dedicando a profissão escolhida por mim, sou muito agradecido a Deus por isso sinto-me com o dever cumprido para com a sociedade e, perante a minha outra família.

Sim o Gaffrée e Guinle é uma família, minha família profissional e por muitas vezes ia trabalhar com inúmeros problemas e preocupações na cabeça, mas ao entrar naquele ambiente hospitalar prestando meus serviços profissionais esquecia tudo, me concentrava no trabalho e nas horas vagas conversava com os colegas, onde rendiam boas risadas.

Agradeço a todos que compartilharam da minha vida nessa casa maravilhosa, não irei citar nomes, para não correr o risco de esquecer de alguém, mas também declaro que são muitos ...

A todos os Enfermeiros, Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, Médicos, Professores e demais Técnicos Administrativos da UNIRIO / HUGG, o meu muito obrigado!

ALGUNS ASPECTOS DE SUA VIDA PESSOAL:



Sou filho de pais humildes: Senhor Alberto, músico e funcionário público. Lecionou música em casa, mas não queria que seus filhos fossem músicos e nenhum seguiu sua carreira e Dona Elza, sempre dedicada ao lar, ao marido e aos seus filhos 6 filhos todos do sexo masculino, morávamos em Bangu, onde fomos criados.

Apesar dessa maratona, ainda em março de 1977, eu e a **Ivone** nos casamos, tivemos dois filhos, a **Fabiana** mãe de nosso neto **BERNARDO**; e o **Alan** e estamos juntos até hoje e feliz com um neto, que em julho completará oito anos de idade, como já citamos, e muito amado por todos nós. Confesso ser torcedor do Botafogo; gosto de cozinhar; de pinturas artesanais; ver televisão e de uma boa leitura. E na condição de papai de Fabiana e de Alan, o meu trabalho não dava tempo para uma dedicação exclusiva aos filhos, mas agora com neto BERNARDO... Tudo vai ser diferente... por derradeiro declarou que pensa, seriamente, em escrever um livro relatando suas experiências de vida..., encerrou o EDSON, com esta afirmação.

- Tivemos a oportunidade de colher um depoimento importante, que apresentamos a seguir, sobre o Enfermeiro EDSON e agradecemos a Enfermeira SÍLVIA HELENA, por mais esta contribuição, inclusive com fotos de seu acervo pessoal...

“ Conheci o Enfermeiro Edson há 17 anos quando ele era o chefe da Divisão de Enfermagem do HUGG, e me recebeu muito bem naquele setor. Nos últimos anos tive o prazer de trabalhar com ele no Centro Cirúrgico Ortopédico, sempre com um sorriso no rosto, otimista, orgulhoso pelo trabalho realizado na enfermagem, respeitoso com todos. Nossos plantões mesmo quando estressantes foram alegres e divertidos. Desejo que ele aproveite muito bem essa nova etapa da vida para curtir bastante com a família e amigos, em especial, com o netinho BERNARDO, O GRANDE AMOR DE SUA VIDA”





Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Daniel Aragão Machado

Gestão de Relacionamentos: Graziella Cataldo Batista Felix e José Antônio de Oliveira - **PROGEPE informa** – Edição de Texto, apuração, projeto gráfico, editoração e versão on-line- Graziella Cataldo Batista Felix e José Antônio de Oliveira

Contato para divulgação: progepe.gere@unirio.br – tel.: (21) 2542-3987

Revisão Final: Daniel Aragão Machado

Os dados sobre cursos e eventos são de responsabilidade dos respectivos organizadores.



PROGEPE

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas